

Sarney: "Todas as decisões são minhas"

Brasília — "Agradeço a colaboração dos senhores mas quero dizer todas as decisões serão minhas. Não almejei este cargo mas estou consciente das graves responsabilidades que tenho e pronto para assumir as decisões de Governo", garantiu o Presidente José Sarney, ao encerrar, às 17h de ontem, na Granja do Torto, a reunião com ministros da área econômica e economistas convidados.

Sarney anunciou que fará no dia 13 uma reunião semelhante à de ontem, dessa vez com empresários. Depois convocará os banqueiros e, por fim, representantes dos principais sindicatos de trabalhadores do país. "Quero saber o que se comenta e o que se critica em meu Governo. Estou convencido de que a sociedade deve participar de tudo".

Marcada para começar às 8h, a reunião foi iniciada 15 minutos depois, quando o Presidente Sarney convidou ministros e economistas a ocuparem as cômodas poltronas de couro marrom da sala principal da Granja do Torto. Sentaram-se os ministros Francisco Dornelles, da Fazenda, João Sayad, do Planejamento, Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio, Olavo Setúbal, de Relações Exteriores e Aureliano Chaves, das Minas e Energia — o único que chegou atrasado à reunião.

Como observadores, tomaram assento os Ministros José Hugo Castelo Branco, da Casa Civil, Ivan de Souza Mendes, do SNI, e Bayma Denis, do Gabinete Militar. O ex-Deputado Célio Borja, como assistente especial do Presidente, e o Embaixador Alves de Souza, chefe do cerimonial da Presidência da República, também participaram do encontro, bem como Jorge Murad, secretário particular de Sarney.

De estranhos aos quadros do Governo, compareceram o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, o ex-Ministro Dias Leite, e os economistas Luiz Paulo Rosemberg, Ibrahim Eris, João Manoel Cardoso e Luiz Gonzaga Belluzzo. Sarney abriu a reunião com um curto discurso de cinco minutos e, em seguida, deu a palavra ao ex-Ministro Dias Leite. "Qual a estratégia econômica do Governo"? — indagou o ex-Ministro. A primeira parte da reunião estendeu-se até às 13h.

Foram servidos, apenas, refrigerantes, água, café e paés de queijo. Simonsen, segundo um dos ministros da área econômica, foi quem mais brilhou nessa primeira parte. Sarney, de início, provocou para que falassem ministros e economistas convidados. À medida em que esquentou o debate, ele se ocupou mais em assisti-lo, tomando algumas anotações em uma prancheta vermelha, igual às distribuídas a todos os participantes.

A reunião foi suspensa às 13h30min para que fosse servido o almoço — frango assado, peixe frito e carne, acompanhados de arroz, feijão, batatas e verduras. Cada um fez seu próprio prato e o grupo se dividiu por quatro mesas. Na do Presidente da República, a seu convite, sentaram-se Simonsen, Belluzzo, Dias Leite e João Manoel Cardoso. Um vinho branco nacional e uma única rodada de caipirinha quebraram a abstinência alcoólica dos circunstantes.

Ao dar por recomeçada a reunião, o Presidente da República avisou que ela seria encerrada, pontualmente, às 17h. E foi. Os economistas Belluzzo, João Manoel Cardoso e Rosemberg foram as estrelas da tarde. Ibrahim Eris impressionou, principalmente, por sua capacidade de citar, de memória, números, estatísticas e de fazer projeções. O Ministro Dornelles foi o único, dos presentes, a socorrer-se de uma pasta onde guardava gráficos e números.

Sarney, depois de agradecer, no final, a presença de todos, ouviu do ex-Ministro Simonsen a preocupação com o cerco que ele sofreria, mais tarde, de parte dos jornalistas. "Acho que em uma reunião convocada pelo Presidente da República, só ele deve falar a respeito", sugeriu Simonsen. O Presidente escalou Dornelles para conceder entrevistas à saída da Granja do Torto.